

## **ANÁLISE DA ESTRUTURA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CAPITAL INTELECTUAL**

Adriane Valquiria Wuitschik ([adriane.wuitschik@gmail.com](mailto:adriane.wuitschik@gmail.com))

Loreni Maria dos Santos Braum ([lorenibraum@hotmail.com](mailto:lorenibraum@hotmail.com))

Valnir Alberto Brandt ([valniralberto@gmail.com](mailto:valniralberto@gmail.com))

### **RESUMO**

Capital intelectual refere-se à capacidade da organização de atender as necessidades do mercado, por meio do conhecimento, informação, propriedade intelectual e experiências utilizadas para gerar a riqueza. O objetivo do artigo é identificar, por meio da análise de citações, quais são os autores que fornecem base teórica para estudos sobre Capital Intelectual. A fundamentação teórica trata da evolução histórica do tema bem como da definição, reconhecimento, mensuração e divulgação do capital intelectual. Na metodologia utilizou-se o método misto, qualitativo e quantitativo. Realizou-se uma pesquisa bibliométrica por meio da análise de citações, usando a análise multivariada de dados (etapa quantitativa), em seguida, na etapa qualitativa, os estudos agrupados em cada dimensão foram analisados por meio da análise de conteúdo. A amostra para a análise de citações foi composta pelos documentos mais citados (pelo menos 6 ocorrências) nos 184 documentos resultantes da busca na base Scopus. Os resultados revelaram que o documento mais citado teve 78 ocorrências e, os autores que fornecem base teórica para estudos sobre capital intelectual agrupam-se em quatro dimensões as quais foram denominadas: relatórios anuais, divulgação voluntária, críticas ao conteúdo dos relatórios, divulgação do capital intelectual. A contribuição deste estudo volta-se para o campo teórico ao demonstrar quais são os autores que fornecem suporte teórico para estudos sobre capital intelectual. Para pesquisas futuras sugere-se que sejam analisados os relatórios contábeis de empresas para verificar se, mesmo de forma voluntária, elas estão evidenciando este ativo intangível.

**Palavras-chave:** Capital Intelectual; Produção Científica; Análise de Citações.

### **1 INTRODUÇÃO**

O capital intelectual tem despertado interesse na área de Ciências Contábeis, sendo que alguns autores buscam encontrar a relação entre ele e outras variáveis relevantes no processo de tomada de decisão, por exemplo, a criação de valor. Embora não exista normatização que trate da mensuração e reconhecimento do capital intelectual nas demonstrações contábeis algumas empresas optam por usar modelos que foram criados para mensurar e divulgar de forma voluntária estas informações, dentre os quais: Skandia, Monitor de Ativos Intangíveis – MAI e Balanced Scorecard – BSC, por exemplo.

As transformações ocorridas no mercado levam as organizações a enfrentarem novos desafios nos âmbitos de produtividade, competitividade, inovação e aprendizagem. Frente às mudanças que estão ocorrendo, considera-se que o capital intelectual seja um fator preponderante no processo de tomada de decisões tanto para empresas quanto para stakeholders. Porém, a falta de normatização e padronização para que as empresas o evidenciem faz com que esta informação relevante deixe de constar em seus relatórios contábeis.

Estudos de Guthrie e Petty (2000), Petty, Ricceri e Guthrie (2008) e Kamath (2008), apontam que atualmente as organizações tem dificuldades para divulgar informações a respeito de Capital Intelectual devido à falta de metodologia que seja aplicável e a falta de concordância sobre o conteúdo a ser divulgado.

O Capital Intelectual pode auxiliar na formação do valor justo das empresas, porém por se tratar de um ativo intangível de divulgação voluntária, uma vez que não possui padronização e normatização por parte dos órgãos contábeis, diversas empresas não fazem sua evidenciação em seus relatórios, restringindo-se a apresentar apenas algumas informações a seu respeito nas notas explicativas. Considerando que um conjunto completo de demonstrações contábeis, o qual inclui as notas explicativas, é obrigatório para todas as empresas listadas na Bovespa, e que nesta listagem existem classificações em níveis que diferenciam as empresas em razão de sua governança corporativa, em que o Novo Mercado é o nível mais alto, acredita-se que as empresas enquadradas neste segmento apresentem, mesmo que de forma voluntária, informações referentes ao capital intelectual.

Porém, o fato deste tema ainda estar em evolução, especialmente em termos de reconhecimento, mensuração e evidenciação se faz necessário recorrer ao passado para verificar na literatura quais são os autores que fornecem a base teórica que dá suporte aos estudos desta temática. Assim, a questão que norteia o presente estudo é: *Qual é a estrutura da produção científica sobre capital intelectual?*

Diante disso, o objetivo do artigo é identificar, por meio da análise de citações, quais são os autores que fornecem base teórica para estudos sobre Capital Intelectual. Para tanto, desenvolveu-se uma busca na base de dados Scopus usando os termos-chave “*intellectual capital*”; “*disclosure*” e “*report*”. Para análise das citações optou-se pela amostra composta pelos documentos mais citados. Desta forma, 97 documentos foram selecionados para verificar como se estruturam, na visão dos autores citantes. O BibExcel foi usado para a organização dos dados e o SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) para realização da Análise Fatorial Exploratória - AFE.

Além desta introdução, o artigo está estruturado em mais quatro seções, nas quais são apresentadas, respectivamente, a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos, os resultados e, por fim, as conclusões.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta a fundamentação teórica sobre capital intelectual.

### 2.1 Estudos sobre Capital Intelectual

O surgimento do termo capital intelectual ocorreu em meados da década de 50, quando Peter Ducker deu início às discussões sobre as tendências que levariam à sociedade do conhecimento. Nestas discussões, o autor vislumbrava mudanças relativas às novas tecnologias, alterações da sociedade e novas formas de comércio que promoveriam mudanças nas perspectivas da organização de forma que o capital principal passaria a ser um dos elementos mais relevantes para a criação de vantagem competitiva (Drucker, 1969). Sob este prisma buscou analisar elementos que intervissem na geração de valor das organizações em que o conhecimento passou a ser a chave para o sucesso.

Assim, o conhecimento deixou de ser apenas um elemento auxiliar para aumentar o poder monetário e a força física e passou a ser a essência e, por esse motivo, criou-se uma batalha pelo controle do conhecimento e dos meios de comunicação, sendo esse o substituto definitivo dos outros recursos (Nonaka & Takeuchi, 1997).

Por meio da criação de teorias e na tentativa de elaboração de modelos a respeito de Capital Intelectual por estudiosos como Brooking (1996), Edvinson e Malone (1998), Stewart (1998) e Sveiby (1997), percebeu-se a relevância desse recurso para o meio organizacional. Na Figura 1, é apresentada uma síntese a respeito do crescimento e reconhecimento do Capital Intelectual.

Período	Ocorrência
Início dos anos 80	Conhecimento aparente sobre o valor do ativo intangível
Meados dos anos 80	Avanço da Era da Informação e maior distinção sobre valor contábil e valor de mercado
Fim dos anos 80	Primeiras tentativas para mensuração do Capital Intelectual
Início dos anos 90	Iniciativas de mensuração e demonstração sistemáticas de Capital Intelectual
	Introduzido o <i>Balanced Scorecard</i> na filosofia "Só pode ser gerenciado o que pode ser medido"
Meados dos anos 90	Estudos sobre a criação do conhecimento
	Os pioneiros na avaliação do Capital Intelectual começam a publicar
Fim dos anos 90	O assunto capital intelectual torna-se popular, entre acadêmicos e conferencistas. Projetos começam a surgir com o objetivo de aplicar maior rigor nas pesquisas

Figura 1: Síntese de crescimento sobre Capital Intelectual  
 Fonte: Adaptado de Ponte *et al.* (2005)

Os estudos foram inicialmente elaborados voltando com foco no capital humano, o qual é um dos elementos constituem o capital intelectual (Antunes, 2000). O interesse pelas pesquisas sobre capital intelectual foram aumentando ao longo dos anos em especial no período de 2013 a 2019, conforme se demonstra na Figura 2:

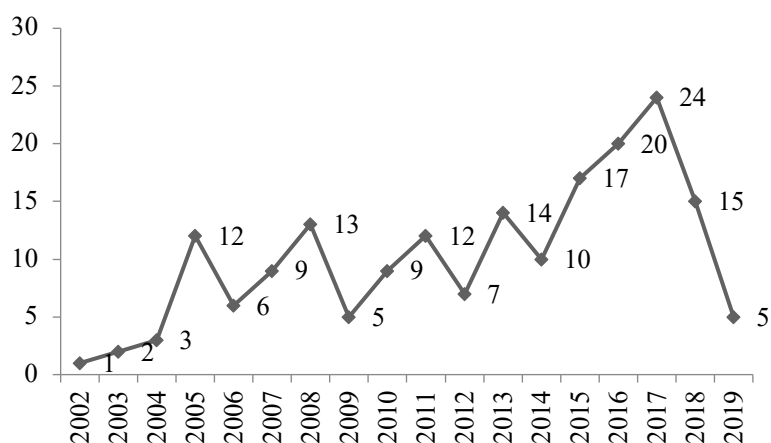


Figura 2: Evolução do assunto ao longo dos anos  
 Fonte: Elaborada pelos autores

Embora já tenha sido iniciada a discussão sobre esta temática a partir de meados da década de 1950, conforme dados da base Scopus, as publicações sobre capital intelectual em periódicos vêm evoluindo gradativamente a partir de 2002. No primeiro período (até 2013), os anos com maior número de publicações foram 2005 e 2011, com 12 ocorrências cada e, em 2008 com 13 documentos. A partir do ano de 2013, o assunto passou a despertar maior interesse por parte dos pesquisadores, sendo que neste segundo período que vai até o ano de 2019, ocorreram 105 publicações. Sendo que 14 foram em 2013, 10 em 2014, 17 divulgações em 2015, em 2016 houve um aumento expressivo chegando a 20 documentos. No ano de 2017 foram 24 menções, em 2018, 15 e em 2019 (ano em curso) até o mês de abril já havia 5 publicações. Estes números apresentam a atualidade do tema, o qual vem sendo discutido em diversos países no intuito de encontrar formas de identificar, mensurar e divulgar informações sobre o capital intelectual das empresas.

Observou-se que os autores que se destacam nas publicações a respeito do assunto capital intelectual são: Guthrie, Davey, Nielsen, cada qual com 7 publicações. Além deles, Abeysekera e Dumay, publicaram 6 documentos cada um e Abhayawansa e Joshi também estão neste grupo com maior quantidade de trabalhos, com 5 e 4 publicações, respectivamente.

As áreas com maior quantidade de publicações são Negócios, Gestão e Contabilidade com 88,59% dos trabalhos, seguida de Ciências Sociais com 43,48% e Economia, Econometria e Finanças com 26,63% dos resultados.

## 2.2 Capital Intelectual

O capital intelectual é capaz de criar vantagem competitiva no mercado, pois refere-se ao conhecimento e à experiência aplicada, bem como à tecnologia organizacional, relacionamento com clientes e habilidade profissional (Edvinsson & Malone, 1998). Pode ser definido como ativo intangível que fornece benefícios econômicos futuros para a entidade que possui um adequado gerenciamento (Lev, 2001).

A gestão do capital intelectual representa uma nova reponsabilidade organizacional que está espalhada em diversos campos do conhecimento organizacional, como por exemplo: estratégia, recursos humanos, pesquisa e desenvolvimento, *marketing*, tecnologia da informação, contabilidade e controle gerencial (Casas Novas, 2008).

Brooking (1996) esclarece que o processo contínuo de gestão do capital intelectual envolve algumas etapas sendo elas: identificação do capital intelectual, desenvolvimento de uma política de capital intelectual, auditoria do capital intelectual, documentação e arquivo de conhecimento do capital intelectual, proteção do capital intelectual, crescimento do capital intelectual e divulgação. Desta forma, o gerenciamento do capital intelectual pode ser feito por meio de indicadores como: crescimento do volume de negócios, porcentagem das vendas a clientes habituais, satisfação do cliente, reclamação do cliente, número de alianças com fornecedores e seu valor (Oliveira, 2000).

Stewart (1998) considera que o capital intelectual é a capacidade da organização em suprir as exigências do mercado, através do conhecimento, informação, propriedade intelectual e experiências utilizadas para gerar a riqueza. A definição de Capital Intelectual está relacionada com elementos intangíveis e práticas desenvolvidas pelas organizações para se adaptarem e atuarem na realidade exigida pelo mercado (Antunes, 2004).

Na visão de Bontis (1998) o capital intelectual pode ser dividido em três tipos: capital estrutural, capital humano e capital relacional. O capital humano é o arranjo das ferramentas, conhecimentos e habilidades que cada funcionário possui para execução de suas tarefas, juntamente da filosofia e cultura da organização. O capital estrutural são as bases que dão suporte para a produtividade dos funcionários da empresa, como: sistema, estrutura organizacional, patentes e marcas. No capital relacional está contida a relação da empresa para com os seus clientes.

Quanto ao reconhecimento do capital intelectual, de acordo com Quinteiro (2009), nas recomendações de reconhecimento de Ativo as informações pertinentes à tomada de decisão devem constar nas demonstrações contábeis. Porém, Sveiby (1997) destaca que há itens adicionais reconhecidos pelo mercado que a Contabilidade financeira não reconhece. Entre estes itens está justamente o capital intelectual.

El Bannany (2008) explica que a mensuração do Capital Intelectual é baseada na ideia de que o capital físico e humano contribua para a geração de valor das empresas. O Capital Humano não pode agir sem o físico. Nessas condições faz-se necessária a divulgação, visto que sua utilidade para a geração de valor para a entidade que o detém. Mensurar o capital intelectual pode tornar-se um diferencial competitivo, uma vez que traz mais transparência aos valores reais da empresa que vão além daqueles contidos nos demonstrativos contábeis padronizados e



usados pelas empresas, mostrando a parte que está oculta, mas que gera valor (Antunes & Martins, 2007).

A evidenciação do capital intelectual suprir algumas demandas de informações para os usuários externos (Backes, 2005). Quinteiro (2009) corrobora com este entendimento ao considerar que é imprescindível que haja a evidenciação do Capital Intelectual para munir os usuários de informações que podem afetar suas decisões. Neste sentido, Bukh (2003) ressalta que o capital intelectual é considerado parte complementar da criação de valor das empresas, em razão disso, diversas pesquisas têm argumentado que a demanda de comunicação externa sobre capital intelectual é crescente sobretudo na sociedade atual que é baseada em conhecimento.

Algumas informações são consideradas pelo AICPA (2001), através do *Special Committee on Financial Reporting (Jenkins Committee)* como sendo relevantes e necessário que sejam incluídas nos relatórios das empresas, entre as quais destaca: evidenciações não financeiras a respeito de estratégias de ganhos futuros como, por exemplo: relacionamento com clientes, qualidade de produtos/serviços, know-how, produtividade e inovação; informações sobre capital intelectual e outros intangíveis que criam valor e proporcionam vantagem competitiva.

### **2.3 Temas emergentes sobre Capital Intelectual nas últimas décadas**

O assunto capital intelectual vem sendo abordado na literatura tanto, junto de temas afins para entender a relação entre o capital intelectual e outras variáveis, quanto tratando da divulgação ou evidenciação por parte das empresas em diversos países, conforme se aborda a seguir.

Os estudos de Nogueira (2010), Richieri (2007) e Rodrigues (2014), pesquisaram a relação entre o capital intelectual e a criação de valor dentro das empresas e concluíram que existe uma relação positiva entre as variáveis. Por sua vez, Jesus (2011), pesquisou o capital intelectual dentro de instituições bancárias e identificando que este tipo de organização divulga o capital intelectual e utiliza-se destas informações para tomada de decisões.

Peinado (2016) e Lima (2010) estudaram o capital intelectual dentro de indústria farmacêutica e concluíram que as empresas possuem uma gestão holística frente ao capital intelectual. Por outro lado, o estudo de Guthrie e Petty (2000) buscou identificar como as empresas Australianas têm respondido aos desafios dos relatórios de capital intelectual, mas constaram que os principais componentes do capital intelectual são mal compreendidos, inadequadamente identificados, de forma ineficiente gerido, e não relatados dentro de um quadro consistente quando relatado em todos os aspectos. De forma geral, concluíram que as empresas estudadas não se comparam favoravelmente com várias empresas europeias na sua capacidade de medir e relatar seu capital intelectual no relatório anual.

Bozzolan, Favotto e Ricceri (2003) analisaram a divulgação voluntária do capital intelectual por empresas italianas em relatórios anuais do ano 2001 com o objetivo de identificar tanto a quantidade e o conteúdo publicado, quanto os fatores que influenciam no comportamento da divulgação voluntária, levando em conta o conteúdo e as informações. Concluíram que as empresas de alto e baixo perfil divulgam o mesmo tipo de informação.

O estudo de Abeysekera e Guthrie (2005), teve como objetivo mensurar a importância do capital intelectual para 30 empresas listadas na Bolsa de Valores de Colombo, durante o período de 2 anos e examinar os padrões utilizados para a demonstração. No estudo observaram que as empresas no Sri Lanka enfatizam o assunto capital intelectual e atendem a uma ampla quantidade de itens a respeito do tema. No entanto, o termo "capital intelectual", não é utilizado em nenhum dos relatórios utilizados, demonstrando assim que carecem de estrutura e abordagem consistente para relatar a respeito.

O estudo de Guthrie *et al.* (2004) bem como o de Beattie, Thomson e Lifting (2007) fazem uma crítica quanto à utilização do método análise de conteúdo para o assunto capital intelectual, visto que é amplamente utilizado, porém necessita de refinamentos e desenvolvimento na aplicação e estrutura.

Guthrie, Petty e Ricceri (2006) desenvolveram uma pesquisa cujo objetivo consistiu em investigar a divulgação voluntária sobre o tema capital intelectual nas companhias listadas na Austrália e Hong Kong. Os resultados mostraram que empresas Australianas em 2002, divulgaram mais informações sobre o assunto do que empresas Australianas de 1998 e Hong Kong em 2002. Porém em quase todos os casos o assunto era explorado de forma discursiva ao invés de termos numéricos, desta forma confirmando a visão generalizada de que as empresas não estão motivadas para atribuir valores em dólar para o capital intelectual.

Li, Pike e Haniffa (2008) investigaram a relação entre a divulgação do capital intelectual e as variáveis de governança corporativa, o controle de outras características específicas à firma, para uma amostra de 100 empresas do Reino Unido. Os resultados da análise indicaram significativa associação entre os fatores de governança com exceção para o papel de dualidade.

O objetivo do estudo de Striukova, Unerman e Guthrie (2008) foi contribuir para a compreensão empírica das práticas de capital intelectual entre empresas do Reino Unido. Com o estudo foi identificaram que as empresa dos setores mais intensivos em conhecimentos, não apresentam informações sobre o assunto.

Bontis (2003) identificou que o capital intelectual tem um impacto forte nos impulsionadores dos lucros futuros, mas é amplamente ignorado nos relatórios financeiros. Em razão disso, Bonitis (2003) recomenda que as corporações que estão preocupadas com sua relação com o mercado de capitais devem desenvolver iniciativas estratégicas e táticas para divulgação voluntária de capital intelectual. Estas iniciativas podem inicialmente ser usadas apenas para fins de gestão, no entanto, o relatório de foco externo das partes interessadas seria o objetivo final.

### 3 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa descritiva, a qual tem como propósito a descrição dos atributos de determinada população ou então o estabelecimento de relação entre variáveis (Gil, 2010). Em relação aos procedimentos adotou-se: pesquisa bibliográfica e bibliométrica, por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2010). Quanto à abordagem do problema adotou-se o método misto quantitativo e qualitativo (Creswell, 2007). Marconi e Lakatos (2004) na classificação um todo é dividido em partes, desta forma os dados são agrupados em categorias para serem analisados, podendo ser qualitativo ou quantitativo. No presente trabalho a abordagem quantitativa foi usada na análise fatorial exploratória buscando criar dimensões nas quais os autores cocitados agrupavam-se e a qualitativa foi utilizada para analisar os documentos de cada dimensão atribuindo-lhes nomes conforme o foco das pesquisas nelas agrupadas.

Na bibliometria, a busca dos documentos ocorreu na base de dados de artigos, revistas e jornais acadêmicos da Scopus. Nesta base de dados de propriedade da Elsevier, estão inclusas diversas editoras internacionais de periódicos nos campos técnico e científico. Ressalta-se que a mesma busca foi realizada na base de dados *Web of Science*. No entanto, a base Scopus apresentou maior quantidade de artigos, em razão disso, foi a escolhida para o presente estudo.

Na busca foram usados os termos-chave: “*intellectual capital*” e “*disclosure*” e “*report*”, cujo resultado da busca totalizou 209 documentos. Porém, no refinamento optou-se somente pelos artigos que somavam 180 documentos e capítulos de livros que totalizavam 4, desta forma, tendo como amostra 184 trabalhos. O período de análise não foi delimitado, mas os resultados da busca apresentaram publicações entre os anos de 2001 e 2019. Para análise das

cocitações dos 184 documentos resultantes da busca na base Scopus optou-se pela amostra composta pelos documentos mais citados, com pelo menos 6 ocorrências. O mais citado apresentou 78 ocorrências e menos citado 6 ocorrências. Desta forma, 97 documentos fazem parte da análise.

Para fins de análise foram utilizados os programas BibExcel para organização dos dados e o SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) para realização da Análise Fatorial Exploratória - AFE.

Na análise de cocitação procedeu-se da seguinte forma: os autores citados pelos 184 documentos resultantes da base Scopus, isto é, 5.243 publicações foram ordenados de forma decrescente (da maior para a menor quantidade de citações ocorridas). O documento mais citado teve 78 ocorrências (Guthrie\_Petty\_2000) e diversos outros tiveram apenas 1 ocorrência, em seguida selecionou-se os documentos mais citados. Nesta seleção optou-se inicialmente por analisar os 100 autores mais citados devendo, portanto, serem eles a amostra para realização da análise de cocitação. No entanto, ao analisar os dados verificou-se que 3 documentos tinham 5 citações, porém outros 31 documentos também tiveram 5 citações, assim optou-se por analisar somente 97 documentos os quais tinham pelo menos 6 citações, uma vez que não se encontrou um critério metodológico que justificasse a separação de 3 documentos dos outros 31.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 são apresentados os autores mais citados, onde é possível observar que Guthrie\_Petty\_2000 foi o autor mais citado, pois 42,39% dos 184 documentos resultantes da busca da Scopus o citaram em seus estudos.

Tabela 1: Autores que fornecem base para estudos sobre Capital Intelectual e quantidades de citações

Qt.	Autores	Título	Perc.
78	Guthrie Petty 2000	Intellectual Capital: Australian Annual Reporting Practices	42,39%
70	Bozzolan Favotto Ricceri 2003	Italian Annual Intellectual Capital Disclosure: An Empirical Analysis	38,04%
56	Brennan 2001	Reporting Intellectual Capital In Annual Reports: Evidence From Ireland	30,43%
55	Abeyssekera Guthrie 2005	An Empirical Investigation Of Annual Reporting Trends Of Intellectual Capital In Sri Lanka	29,89%
45	Guthrie_Petty_Yongvanich_Ricceri_2004	Using Content Analysis As A Research Method To Inquire Into Intellectual Capital Reporting	24,46%
38	Guthrie Petty Ricceri 2006	The Voluntary Reporting Of Intellectual Capital: Comparing Evidence From Hong Kong And Australia	20,65%
32	Li Pike Haniffa 2008	Intellectual Capital Disclosure And Corporate Governance Structure In Uk Firms	17,39%
31	Beattie Thomson Lifting 2007	The Lid On The Use Of Content Analysis To Investigate Intellectual Capital Disclosures	16,85%
31	Striukova Unerman Guthrie 2008	Corporate Reporting Of Intellectual Capital: Evidence From Uk Companies	16,85%
30	Bontis 2003	Intellectual Capital Disclosure In Canadian Corporations	16,30%
30	Milne Adler 1999	Exploring The Reliability Of Social And Environmental Disclosures Content Analysis	16,30%

Fonte: dados da pesquisa

Os 97 documentos selecionados para análise de cocitações foram organizados no Bibexcel e, em seguida, inseridos no SPSS iniciando-se a análise fatorial exploratória, buscando reduzir os dados e agrupar os autores em dimensões que representem convergência em termos de conteúdo temático.

Destaca-se que cada autor foi tratado como sendo uma variável e os parâmetros iniciais para análise foram os seguintes: Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem (KMO) geral superior a 0,700, teste de esfericidade de Bartlett inferior a 0,05 e variância total explicada do modelo superior a 60%. Estes parâmetros servem para verificar se os dados da amostra podem ser analisados por meio de Análise Fatorial Exploratória (AFE). O método de extração foi o de Componentes Principais e a rotação dos fatores foi a Varimax. O método Componentes Principais permite o cálculo da única matriz de fatores ortogonais e a rotação



Varimax é um dos métodos mais utilizados, como sendo superior a outros métodos de rotação fatorial ortogonal para conseguir uma estrutura fatorial simplificada (Hair *et al.*, 2009).

Na primeira rodada de análise, sem fixar número de fatores não gerou KMO indicando que alguma variável da amostra apresentava problema, o qual pode ser decorrente de problema de variância, ocasionando erro na geração da matriz quadrada que será usada pela realização da AFE. Para verificar a variável com problema analisou-se através do SPSS na aba dados, identificar casos incomuns, em que foi identificado que Amir\_Lev\_1996 não apresentava variância. Desta forma, foi excluída da amostra e os dados foram rodados novamente com 96 variáveis gerando um KMO geral de 0,447 e o teste de Bartlett de 0,000, com 16 fatores.

Em seguida optou-se por fixar em 7 fatores uma vez que neles estavam agrupadas a maioria das variáveis. Com este procedimento observou-se que o KMO geral permaneceu em 0,447, teste de Bartlett de 0,000 e variância total explicada de 68,86%, mas no fator 7, composto por 4 variáveis, apenas 2 delas apresentaram carga fatorial superior a 0,50, conforme recomendado pela literatura (Hair *et al.*, 2009).

Em seguida fixou-se 6 fatores sendo que apenas a variância total explicada modificou-se para 66,40%, mas no fator 6, composto por 4 variáveis, 2 apresentaram carga fatorial negativa e 1 carga fatorial de 0,186. Isso demonstra que este fator provavelmente deixará de existir no decorrer das etapas de AFE.

Diante dessa constatação, optou-se por rodar novamente os dados fixando em 5 fatores. Os resultados demonstraram que apenas a variância total explicada alterou-se para 63,50%, mas no fator 5, composto por 4 variáveis, somente 1 carga fatorial ficou superior a 0,50. Isso demonstra que este fator provavelmente deixaria de existir no decorrer das etapas de AFE.

Isso levou a uma nova rodada fixando em 4 fatores, que modificou a variância total explicada para 60,43%, atendendo o mínimo recomendado pela literatura na realização da AFE. Embora o KMO esteja inferior a 0,700 este valor será atingido conforme forem sendo excluídas as variáveis atendendo aos demais critérios de ajuste do modelo sugeridos por Hair *et al.* (2009), pois este valor será modificado por meio das reduções das variáveis que são feitas seguindo os próximos parâmetros, os quais são apresentadas na Figura 3.

Adequação do modelo (buscar atingir)	Parâmetro
KMO geral	> = 0,700
Teste de Esfericidade de Bartlett	< = 0,05
Variância total explicada	> = 60%
As exclusões das variáveis objetivaram ajustar o modelo, nesta ordem:	Parâmetro
Cargas cruzadas	devem ser eliminadas
Comunalidade	> = 0,400
KMO individual	> = 0,500
Carga fatorial	> = 0,500

Figura 3: Parâmetros da Análise Fatorial Exploratória  
Fonte: adaptado de Hair *et al.* (2009)

Após todas as exclusões atendendo os critérios mencionados acima o modelo final ficou ajustado conforme sugerido pela literatura, com 68 variáveis (autores) que explicam 69,28% dos estudos referentes a temática evidenciação do capital intelectual, cujos valores do modelo final foram: KMO geral de 0,897, Teste de Esfericidade de Bartlett de 0,000 e a Variância total explicada de 69,28%. Nos ajustes do modelo, não houve necessidade de exclusão de variáveis por carga cruzada, pois não teve nenhuma ocorrência. Após as exclusões seguindo os parâmetros mencionados anteriormente as variáveis finais apresentaram: Comunalidade > 0,400, KMO individual > 0,600 e Carga fatorial > 0,500.

Adicionalmente se buscou verificar a confiabilidade das dimensões que foram formadas, por meio da alfa de Cronbach. Hair *et al.* (2009) sugerem que este valor seja superior a 0,7. No



presente estudo os valores do alfa de Cronbach das dimensões 1, 2, 3 e 4 foram, respectivamente, 0,975; 0,891; 0,921 e 0,904.

Finalizada a etapa quantitativa deu-se início à análise qualitativa das 4 dimensões formadas. Foi realizada a leitura do resumo, palavras chaves, introdução e conclusão, buscando identificar o tema central de cada documento (variável) no intuito de constatar o assunto central de cada dimensão, assim nominando-os, conforme pode ser visualizado na Tabela 2.

Tabela 2: Agrupamento dos autores em dimensões conforme o foco dos estudos

Autores	Dimensão			
	Relatórios anuais	Divulgação voluntária	Crítica ao conteúdo dos relatórios	Divulgação do Capital Intelectual
Vandemaele_Vergauwen_Smits_2005	,877			
Vergauwen_Alem_2005	,854			
Whiting_Woodcock_2011	,805			
Schneider_Samkin_2008	,790			
Petty_Cuganesan_2005	,789			
Yi_Davey_2010	,771			
Williams_2001	,766			
Abdolmohammadi_2005	,756			
April_Bosma_Deglon_2003	,754			
Oliveras_Gowthorpe_Kasperskaya_Perramon_2008	,746			
Singh_Kansal_2011	,736			
White_Lee_Yuningsih_etal_2010	,734			
Abeyssekera_2008	,723			
Li_Pike_Haniffa_2008	,712			
Yau_Chun_Balaraman_2009	,702			
Guthrie_Petty_2006	,699			
Oliveira_Rodrigues_Craig_2006	,691			
White_Lee_Tower_2007	,684			
Guthrie_Petty_2000	,682			
An_Davey_Eggleton_2011	,680			
Cooke_1989	,677			
Bozzolan_Favotto_Ricceri_2003	,671			
Brennan_2001	,658			
Kamath_2008	,655			
Guthrie_Petty_Yongvanich_Ricceri_2004	,653			
Abeyssekera_Guthrie_2005	,650			
Bontis_2003	,646			
Guthrie_Parker_1990	,641			
Whiting_Miller_2008	,637			
Goh_Lim_2004	,635			
Bozzolan_ORegan_Ricceri_2006	,595			
Guthrie_Petty_Johanson_2001	,575			
Bukh_Nielsen_Gormsen_Mouritsen_2005	,561			
Gray_Kouhy_Lavers_1995	,533			
Hackston_Milne_1996	,526			
Jensen_Meckling_1979	,505			
Raffournier_1995		,764		
Eng_Mak_2003		,747		
Singh_VanDerZahn_2008		,737		
Chow_WongBoren_1987		,673		
Cerbioni_Parbonett_2007		,638		
Singhvi_Desai_1971		,614		
Cordazzo_2005		,610		
Leftwich_Watts_Zimmerman_1981		,598		
Ho_Wong_2001		,581		
GarciaMeca_Martinez_2007		,568		
Beattie_McInnes_Fearnley_2004		,548		
Haniffa_Cooke_2002		,506		
Dumay_Cai_2014			,879	
Krippendorff_2018			,874	
Mouritsen_Larsen_Bukh_2001			,721	
Dumay_Cai_2014			,682	
Leuz_Verrecchia_2000			,663	
Campbell_Abdul_2010			,626	
Healy_Palepu_2001			,611	
Ahmed_MohdGhazali_2012			,586	

Milne_Adler_1999				,581
Beattie_Thomson_2007				,567
Abeysekera_2006				,529

*Continua.*

*Continuação.*

Subbarao_Zeghal_1997				,685
Marston_Shrides_1991				,680
Eccles_Mavrinac_1995				,672
Olsson_2001				,651
Bontis_1998				,626
Edvinsson_1997				,618
Abeysekera_2007				,607
GarciaMeca_Martinez_2005				,606
GarciaMeca_Parra_Larran_Martinez_2005				,550

Fonte: dados da pesquisa

Na **dimensão 1** agruparam-se 48 autores e foco central foi os relatórios anuais. O trabalho de Vandemaele, Vergauwen e Smits (2005), procurou investigar empresas de tecnologia da informação durante um período de três anos nos países da Holanda, Suécia e Reino Unido, a fim de verificar sobre a divulgação do capital intelectual dessas instituições. Foram analisados 180 relatórios durante os anos de 1998, 2000 e 2002, revelando que empresas Suecas divulgam mais a respeito do tema, quando comparada aos demais países da amostra.

O artigo de Vergauwen e Van Alem (2005), replica e amplia a pesquisa da Bontis (2003) sobre as divulgações de capital intelectual. O estudo analisa as divulgações pelas empresas francesas CAC-40, Dutch AEX e XETRA-DAX para os anos 2000 e 2001. Nos resultados foi identificado que a divulgação voluntária difere significativamente, mas também que essa diferença pode ser explicada pela regulamentação específica do país e pelo conservadorismo do auditor.

Whiting e Woodcock (2011) examinaram a presença de divulgação voluntária de capital intelectual em relatórios de empresas australianas e a influência das características da empresa (tipo de indústria, concentração de propriedade, idade de listagem, alavancagem e tipo de auditor). Os dados foram coletados a partir de relatórios anuais de 70 empresas australianas de capital aberto que usam a análise de conteúdo. Como resultado foi encontrado que a presença do tema em relatórios é baixa, sendo que as organizações com capital externo estão entre as que mais divulgam. As análises demonstraram que as indústrias de alta tecnologia ou intensivas em conhecimento, e empresas com grandes firmas de auditoria da Big Four, apresentam melhor do que as indústrias sem auditores da Big Four. A concentração de propriedade de uma empresa, o nível de alavancagem e a idade da listagem não influenciaram a ocorrência.

Schneider e Samkin (2008) buscaram avaliar a extensão e a qualidade das divulgações de capital intelectual em relatórios anuais do governo da Nova Zelândia. Os resultados indicam que o relato pelas autoridades é variado. Os itens mais reportados foram negócios colaborativos e processos de gestão, enquanto os itens menos reportados foram propriedade intelectual e acordos de licenciamento. A categoria de capital intelectual mais reportada foi o capital interno, seguido de capital externo e a menos reportada foi capital humano.

O objetivo de Yi e Davey (2010) foi relatar pesquisas sobre a extensão e a qualidade da divulgação de capital intelectual de empresas chinesas que possuem ações com dupla listagem. O nível atual de divulgação do CI pelas empresas chinesas da China continental não é elevado. A maioria dos atributos do tema abordado é expressa em termos discursivos e não numéricos ou monetários. No entanto, o número médio de itens divulgados é alto o suficiente para sugerir que há uma clara consciência do significado da divulgação. Embora a qualidade da divulgação não seja considerada forte, sugere que as empresas tenham um compromisso modesto de comunicar suas informações ao público externo.

Abdolmohammadi (2005) objetivou desenvolver um quadro descritivo dos componentes do capital intelectual em relatórios anuais. Além disso, pretendeu-se investigar os efeitos da divulgação sobre a capitalização de mercado. Foi usada amostra de 58 empresas da Fortune 500 no período de cinco anos de 1993-1997. A frequência de informações sobre processos de marcas e proprietários aumentou durante o período do estudo. Os resultados mostram efeito altamente significativo para a divulgação de capital intelectual sobre capitalização de mercado.

April, Bosma e Deglon (2003) apresentaram os resultados de uma investigação sobre medição, relato e gerenciamento de capital intelectual na indústria de mineração sul-africana. Para tanto realizaram a análise de conteúdo de relatórios anuais para as 20 maiores empresas combinadas com entrevistas junto aos indivíduos seniores dessas organizações. Concluíram que as empresas de mineração valorizam o capital intelectual, mas carecem de sistemas e estruturas apropriadas para administrar significativamente o tema abordado.

Oliveras *et al.* (2008) buscaram contribuir para o crescente campo de literatura de capital intelectual analisando as divulgações corporativas lideradas por 12 empresas espanholas ao longo de um período de três anos, de 2000 a 2002. Um aumento estatisticamente significativo foi encontrado no volume de divulgações, tendo apresentado de forma mais expressiva a área de capital externo.

White *et al.* (2010) buscaram comparar a natureza e a extensão das divulgações voluntárias de capital intelectual por empresas de biotecnologia britânicas e australianas. A pergunta de pesquisa motivadora foi se a natureza e a extensão do DCI voluntário por preparadores de dados de relatórios financeiros nesses países refletiam a maturidade relativa do Reino Unido, em comparação com a indústria australiana. Nos resultados a análise de regressão final mostra que a extensão do índice, as divulgações têm uma relação significativa com o país e tamanho conforme o esperado.

Na **dimensão 2** agruparam-se 12 autores e foco central foi a divulgação voluntária. O objetivo de Raffournier (1995) foi relacionar a extensão da divulgação nos relatórios anuais de empresas suíças listadas a possíveis determinantes que representam agência e política custos. A amostra possuía um grupo de 161 empresas sendo do ramo industrial e comercial. O principal resultado observado foi que tamanho e internacionalidade desempenham um papel importante na política de divulgação de empresas, instituições grandes e internacionalmente diversificadas tendem a divulgar mais informações do que pequenas empresas puramente domésticas.

O documento de Eng e Mak (2003) examinou o impacto da estrutura de propriedade e da composição do conselho na divulgação voluntária. Os resultados apontam os quesitos pré-estabelecidos afetam a publicação. Singh e Van Der Zahn (2008), por sua vez, investigaram a relação entre níveis de divulgação de capital intelectual em prospectos de 444 listagens de IPOs na Bolsa de Valores de Cingapura entre 1997 e 2006, e três potenciais determinantes explicativos: apropriação e retenção, custos dos proprietários e estrutura de governança corporativa. A análise estatística apoia a conjectura de uma associação positiva entre a divulgação de capital intelectual e retenção de propriedade, no quesito custos dos proprietários, há influência negativa, porém a governança influencia significativamente a interação negativa de propriedade dos custos na retenção de propriedade.

O estudo de Chow e Wong-Boren (1987) investigou as práticas voluntárias de divulgação financeira das empresas mexicanas relacionando a extensão da disseminação ao tamanho da empresa, à alavancagem financeira e à proporção de ativos em vigor. Através de amostra com 52 empresas listadas na Bolsa de Valores, obtendo como resultado que a extensão está significativa e positivamente relacionada ao tamanho da empresa, mas não à alavancagem financeira e ativos em vigor.



Cordazzo (2005) procurou verificar se a divulgação de capital intelectual possui alguns pontos de contato com relatórios ambientais e sociais, ou se pode ser considerado como um novo modelo de relatório, que é completamente separado e independente pelos outros dois. Através de análise empírica de relatórios ambientais e sociais Italianos, e em particular análise de elementos que estão presente nos relatórios, demonstrou que existe semelhança em alguns pontos e afastamento em outros.

Ho e Wong (2001) testaram um arcabouço teórico relacionado a quatro grandes grupos de governança na divulgação voluntária em Hong Kong. Esses atributos de governança corporativa são a proporção de conselheiros independentes para o número total de diretores do conselho, a existência de um comitê de auditoria voluntário, a existência de personalidades e a porcentagem de membros da família no quadro. Usando um índice de divulgação relativa ponderada para medir a divulgação voluntária, os resultados indicam que a existência de um comitê de auditoria é significativa e positivamente relacionada com a extensão da divulgação, porém é negativa a relação quanto à porcentagem de membros da família no conselho.

Seguindo essa mesma linha de pesquisa os autores Cerbioni e Parbonett (2007) examinaram a relação entre variáveis de governança e divulgação voluntária de capital intelectual em uma amostra de empresas europeias de biotecnologia. Os resultados sugeriram que as variáveis relacionadas à governança influenciam fortemente a quantidade de informações divulgadas, confirmando assim as hipóteses levantadas no estudo.

O trabalho de García-Meca e Martínez (2007) buscou responder a seguinte questão de pesquisa: os analistas financeiros transmitem informações sobre capital intelectual em suas recomendações? Para isso foi utilizada uma amostra de relatórios das grandes empresas espanholas listadas em bolsa de valores que fornecem alguma evidência. Os analistas geralmente relatam informações sobre a estratégia, os clientes e os processos de uma empresa. Porém, para as áreas de pesquisa, desenvolvimento e inovação são apresentados uma quantidade inferior de dados.

Na **dimensão 3** agruparam-se 11 autores e foco central foi a crítica ao conteúdo dos relatórios. A pesquisa de Dumay e Cai (2015), descobriu inconsistências em relação a como os pesquisadores de capital intelectual aplicam a análise de conteúdo em suas metodologias, isso se deve por apresentar dificuldades para comparar resultados e formar uma base de estudos replicáveis. Desta forma, as ferramentas necessárias para garantir confiabilidade e validade parecem não ter sido atendidas e isso requer retorno à metodologia.

Para Mouritsen *et al.* (2001) as declarações de capital intelectual são novas formas de relatórios cujo objetivo são atividades de gerenciamento de conhecimento. Sediada no trabalho de 17 empresas para desenvolver declarações de capital intelectual, o artigo as analisa como tecnologias gerenciais tornando o conhecimento passível de intervenção.

Dumay e Cai (2014) objetivaram revisar de forma crítica o método de pesquisa análise de conteúdo como meio de investigação da divulgação do capital intelectual, com o intuito de verificar se esse procedimento possibilita o desenvolvimento de novos conhecimentos no tema em questão. Para isso foram analisados 110 artigos que utilizaram este procedimento para a investigação. Os autores concluíram que a análise de conteúdo é utilizada apenas como justificativa devido ao pouco conhecimento sobre os padrões, desta forma, não apresentado considerável avanço teórico ou prático para o assunto.

No artigo de Leuz e Verrecchia (2000), foi realizado um estudo em empresas alemãs que mudaram os seus relatórios financeiros consolidados para o regime internacional do IAS ou US-GAAP. Desta forma, comprometendo-se a aumentar os níveis de divulgação. Essa pesquisa ocorreu devido aos níveis das divulgações na Alemanha serem baixos o intuito era de verificar se houve melhorias na alteração realizada, porém não foi possível quantificar os resultados devido a amostra ser pequena.

Campbell e Abdul (2010) examinaram os relatórios anuais da empresa Marks & Spencer durante o período de 31 anos, iniciando em 1978 e findando no ano de 2008, no intuito de identificar a evolução da divulgação do capital intelectual durante as três décadas, a partir da análise de conteúdo. Concluiu-se que as narrativas do relatório anual refletiram uma mudança mais ampla no mercado de informações entre investidores e outras partes interessadas e os padrões de mudanças no capital intelectual representaram o aumento da complexidade em relatórios voluntários.

O estudo de Healy e Palepu (2001) revisou as pesquisas sobre relatórios financeiros e divulgação voluntária de informações pela administração, resumindo as principais conclusões da pesquisa e identificando trabalhos futuros.

O artigo de Ahmed e MohdGhazali (2012) examinaram a tendência das divulgações de capital intelectual durante o período de 2008 a 2010, quando o ambiente de negócios da Malásia foi caracterizado por uma série de eventos importantes, como a crise financeira global e a reestruturação de governança. Os resultados apontaram uma tendência crescente, em particular para a categoria de capital humano. Desta forma, posterior a crise, apoia a teoria da legitimidade em práticas do assunto em questão, partindo de um contexto de país em desenvolvimento.

Milne e Adler (1999) relatam os resultados de um estudo exploratório da confiabilidade entre codificadores de relatório anual junto à análise de conteúdo de divulgações sociais e ambientais. Baseado em Hackston e Milne (1996), os autores relatam os níveis atingidos por três codificadores em cinco rodadas de testes em 49 relatórios anuais. As descobertas gerais sugerem que a saída codificada de codificadores inexperientes usando a abordagem de Hackston e Milne com pouca ou nenhuma formação prévia pode ser equivocada para análise total de divulgações agregadas.

Na **dimensão 4** agruparam-se 9 autores, onde o foco central foi a divulgação do capital intelectual. O estudo de Subbarao e Zeghal (1997) analisou os relatórios anuais de uma amostra de empresas de capital aberto de seis países sendo eles EUA, Canadá, Alemanha, Reino Unido, Japão e Coreia do Sul, com o intuito de realizar uma comparação internacional no quesito a qualidade das informações sobre capital humano em relatórios divulgados. Os resultados revelaram que os países Europeus apresentam mais informações do que os Asiáticos e Norte Americanos. As corporações do setor financeiro, que empregavam mais de dois terços da força de trabalho nos países desenvolvidos, foram diferentes do que a indústria na frequência e no conteúdo das informações divulgadas.

O documento de Olsson (2001) teve como foco relatar dois estudos empíricos sobre os relatórios anuais de capital intelectual, com ênfase em capital humano em empresas suecas, durante os anos de 1990, 1994 e 1998. O objetivo foi verificar a forma como grandes empresas publicam seus relatórios sobre capital humano, e identificou-se que há uma parcela muito baixa de informações divulgadas a respeito nos relatórios anuais corporativos. Desta forma, o trabalho concluiu que muito se fala sobre transparência, mas na prática isso não ocorre.

Bontis (1998) desenvolveu um trabalho que explora o desenvolvimento de medidas conceituais e modelos em relação a capital e seu impacto sobre desempenho dos negócios. O final retido, medidas subjetivas e a especificação estrutural ideal mostram uma válida, confiável, significativa e substantiva ligação causal entre as dimensões de capital intelectual e desempenho de negócios. Desta forma, considera que o estudo desenvolvido tem potencial para auxiliar acadêmicos e profissionais a entender os componentes de capital intelectual e fornecer uma visão em desenvolvimento e aumenta-la dentro de uma organização.

García-Meca e Martínez (2005) realizaram o trabalho com o objetivo de analisar a qualidade da divulgação de intangíveis por empresas inclusas no mercado de capital espanhol na Bolsa de Madri, através de relatórios financeiros e de forma quantitativa durante os anos de 2000 e 2001. As descobertas mostram que a especificidade da divulgação do capital intelectual

varia de acordo com as categorias de informações. Clientes, Estratégia e Tecnologia são os grupos de bens intangíveis mais relatados de forma quantitativa. Por outro lado, quando as empresas divulgam informações relacionadas com Capital Humano, essa é revelada em termos qualitativos.

A pesquisa realizada por García-meca *et al.* (2005) teve como objetivo avaliar as informações sobre capital intelectual, bem como a apresentação para os *Stakeholders* e a influência da divulgação. A amostra foi empresas espanholas durante o período de 2000-2001. Identificaram que as corporações costumam relatar sobre estratégia, clientes e processos, porém as categorias de pesquisa, desenvolvimento e inovação são menos frequentes nos relatórios. Constataram ainda, que as grandes empresas revelam níveis mais elevados de dados a respeito de capital intelectual.

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo do artigo foi identificar, por meio da análise de citações, quais são os autores que fornecem base teórica para estudos sobre Capital Intelectual. Para isso recorreu-se à base de dados Scopus a fim de identificar o que vem sendo estudado acerca desta temática e quais são os autores que fornecem suporte teórico neste assunto. Na análise de citações observou-se que os autores agruparam-se em quatro dimensões denominadas: relatórios anuais, divulgação voluntária, críticas ao conteúdo dos relatórios, divulgação do capital intelectual.

Na dimensão 1 o foco central foi verificar como empresas dos mais variados locais do mundo divulgam em seus relatórios sobre o assunto capital intelectual e em alguns casos até entre países, segmentos se há alteração. Pela análise destes estudos conclui-se que existe variação grande, porém ainda não se tem uma região ou setor que apresente evidências de capital intelectual da melhor forma. Na dimensão 2, a respeito da divulgação voluntária, os estudos centraram-se em verificar se as empresas que não são obrigadas a divulgar sobre capital intelectual o fazem e, de forma geral, concluem que as mesmas evidenciam pouco sobre isso.

Na dimensão 3, sobre a análise de conteúdo, os estudos criticam o uso da análise de conteúdo com instrumento de verificação da evidência de capital intelectual em razão da dificuldade de refazer o mesmo trabalho com uma nova amostra visto que este tipo de análise não requer padronização e varia conforme o entendimento do autor a respeito do assunto. Por fim, a dimensão 4, sobre divulgação do capital intelectual buscou verificar como as empresas estão apresentando o tema em seus relatórios e ficaram evidentes as dificuldades tendo em vista que não existe padronização e normatização a respeito.

Diante destes achados cabe destacar que a evidência do capital intelectual é importante para as empresas verificarem seu valor no mercado e qual sua situação frente aos aspectos de: inovação e renovação estratégica, processos internos, recursos de competência organizacional, infraestrutura interna, clima organizacional, capacidade de gestão, relacionamento com clientes, fornecedores e a imagem organizacional.

No âmbito externo, para os demais interessados (*stakeholders*) esta informação pode ser decisiva na tomada de decisões, visto que a mesma busca aproximar o valor justo da empresa e sua divulgação poderia completar as contidas nos relatórios contábeis obrigatórios.

A contribuição deste estudo volta-se para o campo teórico ao demonstrar quais são os autores que fornecem suporte teórico para estudos sobre capital intelectual. Para pesquisas futuras, embora um grupo de autores critique a análise de conteúdo como forma de identificar a evidência de capital intelectual das empresas, sugere-se que sejam analisados os relatórios contábeis de empresas para verificar se, mesmo de forma voluntária, elas estão evidenciando este ativo intangível, pois ainda não há padronização suficiente e aceita mundialmente para evidenciar o capital intelectual de forma objetiva.



**REFERÊNCIAS**

- Abdolmohammadi, M. J. (2005). Intellectual capital disclosure and market capitalization. *Journal of Intellectual Capital*, 6(3), 3397-416.
- Abeysekera, I. (2006). Managing human capital in a privately owned public hotel chain. *International Journal of Hospitality Management*, 25(4), 586-601.
- Abeysekera, I. (2007). Intellectual capital reporting between a developing and developed nation. *Journal of Intellectual Capital*, 8(2), 329-345.
- Abeysekera, I. (2008). Intellectual capital disclosure trends: Singapore and Sri Lanka. *Journal of Intellectual Capital*, 9(4), 723-737.
- Abeysekera, I., & Guthrie, J. (2005). An empirical investigation of annual reporting trends of intellectual capital in Sri Lanka. *Critical Perspectives on Accounting*, 16(3), 151-163.
- Haji, A. A., & Ghazali, N. A. M. (2012). Intellectual capital disclosure trends: some Malaysian evidence. *Journal of Intellectual Capital*, 13(3), 377-397.
- An, Y., Davey, H., & Eggleton, I. R. (2011). Towards a comprehensive theoretical framework for voluntary IC disclosure. *Journal of Intellectual Capital*, 12(4), 571-585.
- April, K. A., Bosma, P., & Deglon, D. A. (2003). IC measurement and reporting: establishing a practice in SA mining. *Journal of Intellectual Capital*, 4(2), 165-180.
- AICPA - American Institute of Certified Public Accountants. AICPA Supports Improved Business Reporting. In: CPA Letter, abril 2001.
- Amir, E., & Lev, B. (1996). Value-relevance of nonfinancial information: The wireless communications industry. *Journal of Accounting and Economics*, 22(3), 3-30.
- Antunes, M. T. P. (2000). *Capital intelectual*. Atlas.
- Antunes, M. T. P. (2004). *A influência dos investimentos em capital intelectual no desempenho das empresas: um estudo baseado no entendimento de gestores de grandes empresas brasileiras*. 2004. 276p Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Coordenadoria de Pós-Graduação, Universidade de São Paulo. São Paulo).
- Antunes, M. T. P., & Martins, E. (2007). Capital intelectual: seu entendimento e seus impactos no desempenho de grandes empresas brasileiras. *Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS*, 4(1), 5-21.
- BACKES, R. G. (2005). *Evidenciação do capital intelectual: análise de conteúdo dos relatórios de administração de companhias abertas brasileiras*. 2005. 172p (Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul).
- Bardin, L. (2010). Análise de conteúdo. *Lisboa (Portugal): Edições*, 70, 225.
- Beattie, V., McInnes, B., & Fearnley, S. (2004, September). A methodology for analysing and evaluating narratives in annual reports: a comprehensive descriptive profile and metrics for disclosure quality attributes. In *Accounting Forum*, 28(3), 205-236.
- Beattie, V., & Thomson, S. J. (2007, June). Lifting the lid on the use of content analysis to investigate intellectual capital disclosures. In *Accounting Forum*, 31(2), 129-163.
- Bontis, N. (1998). Intellectual capital: an exploratory study that develops measures and models. *Management Decision*, 36(2), 63-76.
- Bontis, N. (2003). Intellectual capital disclosure in Canadian corporations. *Journal of Human Resource Costing and Accounting*, 7(1/2), 9-20.
- Bozzolan, S., Favotto, F., & Ricceri, F. (2003). Italian annual intellectual capital disclosure. *Journal of Intellectual Capital*, 4(4), 543-558.
- Bozzolan, S., O'Regan, P. and Ricceri, F. (2006). Intellectual capital disclosure (ICD): A comparison of Italy and the UK. *Journal of Human Resource Costing & Accounting*, 10(2), 92-113.
- Brennan, N. (2001). Reporting intellectual capital in annual reports: evidence from Ireland. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 14(4), 423-436.
- Brooking, A. (1996). Intellectual Capital, Core Asset for the Third Millennium Enterprise. *Thompson International Business Press, London*.
- Bukh, P. N. (2003). The relevance of intellectual capital disclosure: a paradox?. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*. 16(1), 49-56.

- Bukh, P. N., Nielsen, C., Gormsen, P., & Mouritsen, J. (2005). Disclosure of information on intellectual capital in Danish IPO prospectuses. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 18(6), 713-732.
- Campbell, D., & Rahman, M. R. A. (2010). A longitudinal examination of intellectual capital reporting in Marks & Spencer annual reports, 1978–2008. *The British Accounting Review*, 42(1), 56-70.
- Casas Novas, J. (2008). A contabilidade de gestão e o capital intelectual elementos integradores e contributos para uma gestão estratégica das organizações. *PhD, Universidade de Évora, Évora, Portugal*.
- Cerbioni, F., & Parbonetti, A. (2007). Exploring the effects of corporate governance on intellectual capital disclosure: an analysis of European biotechnology companies. *European Accounting Review*, 16(4), 791-826.
- Chow, C. W., & Wong-Boren, A. (1987). Voluntary financial disclosure by Mexican corporations. *Accounting Review*, 533-541.
- Cooke, T. E. (1989). Disclosure in the corporate annual reports of Swedish companies. *Accounting and Business Research*, 19(74), 113-124.
- Cordazzo, M. (2005). IC statement vs environmental and social reports. *Journal of Intellectual Capital*, 6(3), 441-464.
- Creswell, J. W. (2010). Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. In: *Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Bookman.
- Drucker, P. F. (1969). *Uma Era de Descontinuidade*. Círculo do Livro. Zahar.
- Dumay, J., & Cai, L. (2014). A review and critique of content analysis as a methodology for inquiring into IC disclosure. *Journal of Intellectual Capital*, 15(2), 264-290.
- Eccles, R. G., & Mavrinac, S. C. (1995). Improving the corporate disclosure process. *MIT Sloan Management Review*, 36(4), 11.
- Edvinsson, L., & Malone, M. S. (1998). *Capital intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos*. Makron Books.
- Edvinsson, L. (1997). Developing intellectual capital at Skandia. *Long range planning*, 30(3), 366-373.
- El-Bannany, M. (2008). A study of determinants of intellectual capital performance in banks: the UK Case. *Journal of Intellectual Capital*, 9(3), 487-498.
- Eng, L. L., & Mak, Y. T. (2003). Corporate governance and voluntary disclosure. *Journal of accounting and public policy*, 22(4), 325-345.
- García-Meca, E., Parra, I., Larrán, M., & Martínez, I. (2005). The explanatory factors of intellectual capital disclosure to financial analysts. *European Accounting Review*, 14(1), 63-94.
- García-Meca, E., & Martínez, I. (2005). Assessing the quality of disclosure on intangibles in the Spanish capital market. *European Business Review*, 17(4) 305-313.
- García-Meca, E., & Martínez, I. (2007). The use of intellectual capital information in investment decisions: An empirical study using analyst reports. *The International Journal of Accounting*, 42(1), 57-81.
- Goh, P. C., & Lim, K. P. (2004). Disclosing intellectual capital in company annual reports: evidence from Malaysia. *Journal of Intellectual Capital*, 5(3), 500-510.
- Gray, R., Kouhy, R., & Lavers, S. (1995). Corporate social and environmental reporting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 8(2), 47-77.
- Guthrie, J., Petty, R. and Johanson, U. (2001). Sunrise in the knowledge economy: Managing, measuring and reporting intellectual capital. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 14(4), 365-384.
- Guthrie, J., Petty, R., Yongvanich, K., & Ricceri, F. (2004). Using content analysis as a research method to inquire into intellectual capital reporting. *Journal of Intellectual Capital*, 5(2), 282-293.
- Guthrie, J., & Parker, L. (1990). Corporate social disclosure practice: a comparative international analysis. *Advances in Public Interest Accounting*, 3, 159-175.
- Guthrie, J., & Petty, R. (2000). Intellectual capital: Australian annual reporting practices. *Journal of Intellectual Capital*, 1(3), 241-251.
- Guthrie, J., Petty, R., & Ricceri, F. (2006). The voluntary reporting of intellectual capital. *Journal of Intellectual Capital*, 7(2), 254-271.

- Hackston, D., & Milne, M. J. (1996). Some determinants of social and environmental disclosures in New Zealand companies. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 9(1), 77-108.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Bookman Editora.
- Haniffa, R. M., & Cooke, T. E. (2002). Culture, corporate governance and disclosure in Malaysian corporations. *Abacus*, 38(3), 317-349.
- Healy, P. M., & Palepu, K. G. (2001). Information asymmetry, corporate disclosure, and the capital markets: A review of the empirical disclosure literature. *Journal of Accounting and Economics*, 31(1-3), 405-440.
- Ho, S. S., & Wong, K. S. (2001). A study of the relationship between corporate governance structures and the extent of voluntary disclosure. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 10(2), 139-156.
- Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1979). Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs, and ownership structure. In *Economics social institutions* (pp. 163-231). Springer, Dordrecht.
- Jesus, S. D. (2011). Gerenciamento de risco de crédito e capital intelectual: uma abordagem em bancos brasileiros. 140f Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - Universidade Presbiteriana Mackenzie.
- Kamath, B. (2008). Intellectual capital disclosure in India: content analysis of "TecK" firms. *Journal of Human Resource Costing & Accounting*, 2(3), 213-224.
- Krippendorff, K. (2018). *Content analysis: An introduction to its methodology*. Sage publications.
- Leuz, C., & Verrecchia, R. E. (2000). The economic consequences of increased disclosure. *Journal of Accounting Research*, 91-124.
- Lev, B. (2001). *Intangibles: Management, measurement, and reporting*. Brookings Institution press.
- Li, J., Pike, R., & Haniffa, R. (2008). Intellectual capital disclosure and corporate governance structure in UK firms. *Accounting and Business Research*, 38(2), 137-159.
- Leftwich, R. W., Watts, R. L., & Zimmerman, J. L. (1981). Voluntary corporate disclosure: The case of interim reporting. *Journal of Accounting Research*, Supplement to 19, 50-77.
- Lima, J. P. C. (2010). Gestão do capital intelectual na indústria farmacêutica: um estudo de caso na Sanofi Aventis Brasil. 149f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Presbiteriana Mackenzie.
- Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2004). *Metodologia científica* (Vol. 4). São Paulo: Atlas.
- Marston, C. L., & Shriver, P. J. (1991). The use of disclosure indices in accounting research: a review article. *The British Accounting Review*, 23(3), 195-210.
- Milne, M. J., & Adler, R. W. (1999). Exploring the reliability of social and environmental disclosures content analysis. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 12(2), 237-256.
- Mouritsen, J., Larsen, H. T., & Bukh, P. N. (2001). Intellectual capital and the 'capable firm': narrating, visualising and numbering for managing knowledge. *Accounting, Organizations and Society*, 26(7-8), 735-762.
- Nogueira, C. G. (2010). Capital intelectual: formas de relatar e elo com valorização de empresas. 105f. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas - Universidade Presbiteriana Mackenzie.
- Nonaka, I., & Takeuchi, H. (1997). *Criação de conhecimento na empresa*. Campus.
- Oliveira, L. C. A. M. (2000). A medida e gestão do capital intelectual: o desafio da era do conhecimento. In: I Encontro Iberoamericano de Contabilidad de Gestión. Valencia.
- Oliveira, L., Rodrigues, L. L., & Craig, R. (2006). Firm-specific determinants of intangibles reporting: evidence from the Portuguese stock market. *Journal of Human Resource Costing & Accounting*, 10(1), 11-33.
- Oliveras, E., Gowthorpe, C., Kasperskaya, Y., & Perramon, J. (2008). Reporting intellectual capital in Spain. *Corporate Communications: An International Journal*, 13(2), 168-181.
- Olsson, B. (2001). Annual reporting practices: information about human resources in corporate annual reports in major Swedish companies. *Journal of Human Resource Costing and Accounting*, 6(1), 39-52.



- Peinado, E. S. (2016). Capital intelectual e desempenho organizacional na indústria farmacêutica. 90f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) , Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
- Quinteiro, C.E. (2009). *Evidenciação do capital intelectual em bancos abertos no Brasil e na Espanha*. Tese de doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Petty, R., & Cuganesan, S. (2005). Voluntary disclosure of intellectual capital by Hong Kong companies: examining size, industry and growth effects over time. *Australian Accounting Review*, 15(36), 40-50.
- Petty, R., Ricceri, F. and Guthrie, J. (2008). Intellectual capital: a user's perspective. *Management Research News*, 31(6), 437-447.
- Ponte, R., Cabral, C. A., Cavalcante, R. E., & Maciel, T. J. P. (2005). O Capital Intelectual como ferramenta de gestão estratégica: Um estudo em empresas ganhadoras do Prêmio Delmiro Gouveia 2004. In *Congresso USP de Controladoria e Contabilidade* (Vol. 5).
- Raffournier, B. (1995). The determinants of voluntary financial disclosure by Swiss listed companies. *European Accounting Review*, 4(2), 261-280.
- Richieri, F. L. (2007). Capital intelectual e a criação de valor nas empresas brasileiras. 156f. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.
- Rodrigues, R. E. F. (2014). O capital intelectual como componente do valor patrimonial das organizações. 169f Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração. Minas Gerais.
- Schneider, A., & Samkin, G. (2008). Intellectual capital reporting by the New Zealand local government sector. *Journal of Intellectual Capital*, 9(3), 456-486.
- Singh, I., & Van der Zahn, J. L. W. (2008). Determinants of intellectual capital disclosure in prospectuses of initial public offerings. *Accounting and Business Research*, 38(5), 409-431.
- Singh, S., & Kansal, M. (2011). Voluntary disclosures of intellectual capital. *Journal of Intellectual Capital*, 2(2) 301-318.
- Singhvi, S. S., & Desai, H. B. (1971). An empirical analysis of the quality of corporate financial disclosure. *The Accounting Review*, 46(1), 129-138.
- Stewart, T. A. (1998). *Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas* (2). Rio de Janeiro: Campus.
- Striukova, L., Unerman, J., & Guthrie, J. (2008). Corporate reporting of intellectual capital: Evidence from UK companies. *The British Accounting Review*, 40(4), 297-313.
- Subbarao, A. V., & Zéghal, D. (1997). Human resources information disclosure in annual reports: an international comparison. *Journal of Human Resource Costing & Accounting*, 2(2), 53-73.
- Sveiby, K. E. (1997). *The new organizational wealth: Managing & measuring knowledge-based assets*. Berrett-Koehler Publishers.
- Vandemaële, S. N., Vergauwen, P. G. M. C., & Smits, A. J. (2005). Intellectual capital disclosure in The Netherlands, Sweden and the UK. *Journal of intellectual Capital*, 6(3), 417-426.
- Vergauwen, P. G., & Van Alem, F. J. (2005). Annual report IC disclosures in the Netherlands, France and Germany. *Journal of Intellectual Capital*, 6(1), 89-104.
- White, G., Lee, A., Yuningsih, Y., Nielsen, C., & Bukh, P. N. (2010). The nature and extent of voluntary intellectual capital disclosures by Australian and UK biotechnology companies. *Journal of Intellectual Capital*, 11(4), 519-536.
- White, G., Lee, A., & Tower, G. (2007). Drivers of voluntary intellectual capital disclosure in listed biotechnology companies. *Journal of Intellectual Capital*, 8(3), 517-537.
- Whiting, R. H., & Miller, J. C. (2008). Voluntary disclosure of intellectual capital in New Zealand annual reports and the “hidden value”. *Journal of Human Resource Costing & Accounting*, 12(1), 26-50.
- Whiting, R. H., & Woodcock, J. (2011). Firm characteristics and intellectual capital disclosure by Australian companies. *Journal of Human Resource Costing & Accounting*, 15(2), 102-126.

- Williams, S. M. (2001). Is intellectual capital performance and disclosure practices related? *Journal of Intellectual Capital*, 2(3), 192-203.
- Yau, F. S., Chun, L. S., & Balaraman, R. (2009). Intellectual capital reporting and corporate characteristics of public-listed companies in Malaysia. *Journal of Financial Reporting and Accounting*, 7(1), 17-35.
- Yi, A., & Davey, H. (2010). Intellectual capital disclosure in Chinese (mainland) companies. *Journal of Intellectual Capital*, 11(3), 326-347.